

SISTEMATIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE PACIENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA: FLUXOS DE TRABALHO E AS REPERCUSSÕES NOS PROCESSOS ASSISTENCIAIS

Caren de Oliveira Riboldi; Rose Mary Devos Valejos; Joseane Brandão dos Santos; Jane Palma de Moraes; Maria Antonia Lima Ferreira; William Wegner

A unidade de internação cirúrgica 9º Sul caracteriza-se pela hospitalização de pacientes adultos e pediátricos, submetidos a procedimentos cirúrgicos e diagnósticos, que requerem internação de até 72 horas. A grande maioria tem alta hospitalar em 24 horas, o que acarreta alta rotatividade nos leitos e, conseqüentemente, um número significativo de transportes. A demanda de internações provém, principalmente, da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Um levantamento do Serviço de Enfermagem Cirúrgica (SEC) identificou o 9º Sul como uma das unidades que mais realizavam transporte, sendo o horário de pico entre 17 e 23 horas. Na ocasião, as internações provenientes da SRPA eram liberadas de maneira sequencial, em horários que a equipe de enfermagem apresentava dificuldades em transportar devido assistência aos pacientes já internados. As enfermeiras, inclusive, eram deslocadas de suas funções para auxiliar nos transportes, em razão das inúmeras solicitações. Neste contexto, ocorriam atrasos que impactavam nos processos do Bloco Cirúrgico, pois ao término das cirurgias os pacientes não dispunham de leito na SRPA. Esta situação gerou tensão entre as equipes e houve a necessidade de realizar encaminhamentos para otimizar os fluxos de trabalho. O presente relato de experiência objetiva descrever a implantação da sistematização do transporte de pacientes no 9º Sul e as repercussões nos processos assistenciais. Em 2016 iniciou-se negociação com a Coordenação do Grupo de Enfermagem, a qual culminou na contratação de 7 alunos de curso técnico de enfermagem para o SEC, a fim de auxiliar no transporte. Os alunos ficam alocados em unidades estratégicas, das 8h às 22h, sendo acionados via telefone. No primeiro mês com esta dinâmica, o 9º Sul apresentou 197 transportes, sendo que 70 foram realizados com auxílio dos alunos. Ressalta-se que os mesmos não transportam sozinhos, pois a atividade é caracterizada como aprendizado, preconizando-se aspectos institucionais de segurança do paciente. Os benefícios desta estratégia foram: melhor organização do trabalho da equipe, dispondo de mais tempo para a assistência dos pacientes já internados; agilidade nos transportes, otimizando a liberação de leitos na SRPA; aproximação das relações profissionais entre os setores; engajamento dos alunos nos processos, como oportunidade de conhecimento. A sistematização do transporte possibilitou a reorganização dos fluxos de trabalho, qualificação da assistência e satisfação da equipe. Palavra-chave: Enfermagem; Transportes; Fluxos de Trabalho.